



meu pequeno garoto

Crixás do Tocantins, 18 de maio de 2015.

"Até o próprio sol, se ousasse um dia Beijar-lhe o
branco talhe do vestido, Em montanha de neve
convertido, O azul do espaço, em breve, deixaria." Uma
noite, porém, vi-a chorosa, Osculando fanada, murcha
rosa Que apertava de encontro ao coração. Adivinhei
que o gelo era aparente, Que, sob a neve, palpitava
ardente A lava incandescente de um vulcão. Santa
Luzia, 20 de Novembro de 1899.

Linda mulher esbelta e majestosa, Rainha da elegância e faceirice, Lábios de flor que toda não se abrisse, Busto vazado em pétalas de rosa, Profundaste, da moda caprichos, Os requintes sutis da esquisitice, E não ha quem te exceda em garridice, Alegre, desenvolta e graciosa. Soberana gentil dos olhos vivos, A teus encantos dobram-se cativos Os corações que feres, como um raio; São eles o teu brinco predileto E, agora mesmo, demoninho inquieto, De um coração fizeste um papa Quando os teus olhos fito e leio neles quanto Sou amada por ti, meu doce e nobre amigo, Minh´alma, do prazer, veste o purpúreo manto Como te adoro então e como te bendigo! E me deixo embalar no mar sereno e quieto Dos castos ideais, dos pensamentos sãos, Pois é tão puro e bom, tão calmo o nosso afeto Que eu penso ver em ti algum de meus irmãos. Ponho os olhos nos teus e vejo aí tu´alma, Alma impoluta e boa, alma sincera e calma, A sonhar, a sonhar, sempre a sonhar comigo... De joelhos, então, ao Redentor do mundo Esta dita agradeço, em êxtase profundo, Amo-te muito, muito, oh! meu sincero amigo.

Amar Amar é ter o peito, fibra a fibra, Despedaçado por um mal secreto; É ter; ungida de entranhado afeto, U'a alma ardente que sonora vibra. É cantar, quando o peito aflito geme; É chorar; quando tudo ri em torno; Ter a mente abrasada como um forno, E, em lábios frios, uma voz que treme. É sempre ver e ouvir, do objeto amado, O olhar, a voz, o suspirar, o gesto. No ar, no espaço, na flor, contente ou mesto, Em tudo, vê-lo, em tudo, retratado. É ter, por um momento de alegria, Longas horas de acerbo sofrimento. É sempre obcecado, noite e dia, Por uma idéia só, o pensamento. É sentir gozo no pungir das dores; É sorrir, afrontando uma desgraça; É suportar, julgando ser de flores, Ferro grilhão que os pulsos despedaça. Amar é todo o bem que, em si, resume A terra - quente e perfumada ninho - ; Gozo do céu - nos mimos de um carinho, -E horrível purgatório- no ciúme. É louros desejar, querer grandezas, Para dá-las ao ente preferido; É tudo oferecer - gloriosas, riquezas, - Para poupar-lhe a magua de um gemido. Amar! quem há de , por aí, quem há de Bem definir esta palavra angustia? É chama ardente que, atraindo, assusta; - É o inferno cruel desta saudade. (Lírios da Juventude. p. 220-221. 1909)

Teu retrato Diante um dos teus retratos tirado aos
dezoito anos Longas horas de paz deliciosa Eu passo,
o teu retrato contemplando. Linha, por linha, o amado
rosto brando se destaca na tela preciosa. Ligeiros
traços infantis diviso Nas másculas feições do
adolescente; Certo quê de criança e de inocente; A
vida em flor aberta num sorriso. Ante os outros,
jamais em minha vida, Senti esta emoção indefinida
Nem mais terna minh'alma estremeceu. Vendo-o,
revejo todo o meu passado E afago um lindo sonho
abençoado: Este retrato, um dia, há de ser meu.

(Lírios da Juventude. p. 224. 1909)